



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA À VENEZUELA

Na sede do Sistema Econômico
Latino-Americano — SELA
Caracas, Venezuela
16 de outubro

O Sistema Econômico Latino-Americano — SELA — através de sua secretaria e seus comitês de ação, vem reafirmando que o intercâmbio entre os países da América Latina e do Caribe é necessário para a sua modernização e desenvolvimento.

16 de outubro — O Presidente Sarney defende, durante sessão solene do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), em Caracas, a criação de um mercado comum para a América Latina. Inicialmente esse mercado seria composto por Brasil, Argentina, Uruguai e alguns países caribenhos, como a Venezuela.

O Sistema Econômico Latino-Americano — o SELA — é o foro latino-americano permanente de coordenação e cooperação nos campos econômico e social, tem buscado a consecução de seus propósitos com base nos princípios de igualdade, soberania e independência, de solidariedade e não-intervenção, de respeito às diferenças de sistemas políticos, econômicos e sociais. Seus trabalhos têm sido extremamente proveitosos para a cooperação, a consulta e a coordenação, com vistas à adoção de estratégias comuns sobre temas econômicos e sociais de vital interesse.

O grande desafio que na proximidade do século XXI enfrentamos é o de construir o desenvolvimento com democracia e justiça social. Cabe-nos imaginar soluções e

combinar meios para sair do estancamento, sem sacrificar os valores da liberdade e da igualdade que são a essência de nossas nacionalidades.

Políticos, empresários, financistas, trabalhadores, cientistas e artistas têm a tarefa irrenunciável de cooperar no grande processo de transformação, já que não aceitamos como destino histórico a perpetuação da miséria, da ignorância e do autoritarismo.

O SELA, sua secretaria, seus comitês de ação, nos alertam permanentemente para a verdade de que a cooperação entre os países da América Latina e do Caribe é requisito para a modernização e o desenvolvimento. Países com uma sociedade nova, livre, justa, igualitária, desenvolvida e unida são os ideais que inspiram o SELA.

O Brasil considera os esforços pela cooperação econômica e política com nossos vizinhos como a concretização de nossa decisão política de ver a América Latina com a mais alta prioridade.

O desafio da união latino-americana, sonho de nossos antepassados e frustração de tantas gerações, deve ser realista, gradual e flexível, para ser viável politicamente e eficiente economicamente.

O SELA poderá apontar caminhos para essa união, sempre tendo como base os princípios fraternos que ligam os povos da região, e levando em conta a diversidade cultural, histórica e de organização política e econômica de nossos países.

Reativar o comércio regional, dinamizar o sistema de pagamentos, reduzir os desequilíbrios radicais de intercâmbio, estreitar os hiatos de desenvolvimento na região são objetivos do mais alto significado político.

O Convênio de Créditos Recíprocos, o Mercado Comum Centro-Americano, a Comunidade do Caribe, o Pacto Andino, a ALADI, os programas bilaterais são esforços de que participamos ou que apoiamos na esperança de ver progredir a união latino-americana e caribenha.

Senhores: são os mais difíceis obstáculos os que às vezes ensejam a oportunidade de maior aproximação entre nossos países.

Encontrar solução justa para o problema de nosso endividamento externo tem sido uma luta comum.

Ampliação dos prazos de pagamento, identificação de novas opções para pagamento da dívida, reajuste das economias dos países industrializados, tornam-se medidas inadiáveis.

Por outro lado, a estabilidade mesma de nossas instituições políticas depende de padrões aceitáveis de desenvolvimento e bem-estar.

A situação de crise que nos rodeia no plano econômico internacional exige o melhor de nossos esforços e de nossa solidariedade para vencer a miséria que ainda aflige muitos de nossos cidadãos, vítimas de condições cada vez mais precárias.

A luta pelo progresso econômico-industrial não nos faz esquecer a necessidade de aprimorar o perfil da distribuição de renda em nossos países.

Assegurar às nossas populações mais carentes o direito à educação e à saúde é um desafio que enfrentaremos. Os déficits alimentar, habitacional, hospitalar e de saneamento básico existentes na América Latina são tão assustadores quanto nosso endividamento externo e dele são em parte consequência.

Diminuir as taxas de analfabetismo, de mortalidade infantil e de doenças endêmicas, melhorar as condições de vida dos menores e idosos são aspectos da luta que travamos contra a pobreza.

As dificuldades não abatem nosso ânimo. E são provas de nossa constante colaboração as decisões do Conselho Latino-Americano, as atividades de cooperação regional, as iniciativas do Consenso de Cartagena, do Grupo de Contadora e de seu Grupo de Apoio, e o mecanismo de consulta e concertação política a nível presidencial.

Senhores,

Ao reafirmar o propósito de não medir esforços para consolidar a solidariedade de nossos povos, para retomar o desenvolvimento, para resolver o endividamento e para erradicar a pobreza, estou certo de que o SELA continuará a

servir a esses objetivos compartilhados por todos nós, nesta nova etapa, sob a direção do Senhor Pérez del Castillo, da mesma maneira que o fez sob a direção do seu antecessor, o Senhor Sebastián Alegretti.

O Brasil, posso assegurar-lhes, estará sempre pronto a colaborar para o êxito desta causa comum.